

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Data de aceite: 08/05/2020

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

Caroline Calaça da Costa

Centro Universitario do Piauí – UNIFAPI, Teresina - PI

Flavio Ribeiro Alves

Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus – PI

Andreza Braga Soares da Silva

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

Laecio da Silva Moura

Universidade Federal do Piauí – Teresina, PI

Jefferson Rodrigues Araújo

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

Elzivania Gomes da Silva

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

André Braga de Souza

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

Samara Karoline Menezes dos Santos

Centro Universitário UNINASSAU, Teresina –PI

Anaemilia das Neves Diniz

Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL

Kelvin Ramon da Silva Leitão

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

RESUMO: A ansiedade é uma sensação de emoção desagradável que caracterizam

sintomas de tensão muscular e apreensão. De acordo com os fatores físicos, eles estão caracterizados por um alto índice de elevação na ativação do sistema nervoso autônomo, e em relação aos fatores motores, que implicam simplesmente com a mal adaptação de comportamento. O trabalho teve como objetivo avaliar nível de ansiedade em trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí localizada na cidade de Teresina. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa desenvolvida com 39 trabalhadores. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2019, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para esta etapa utilizou-se dois instrumentos: questionário sociodemográfico da atividade laboral e hábitos de vida e o Inventário de Ansiedade de Beck. Após a coleta os dados foram tabulados no programa Excel e disposto em tabelas e gráficos. Como resultado constatou-se que trabalhadores de setores administrativos apresentam percentuais expressivos de ansiedade com ênfase para o tipo suave do transtorno mental. A presença destes distúrbios entre os trabalhadores mostrou-se de modo direto associada a tais fatores como: consumo de bebidas estimulantes, prática casualmente de atividade física e poucas horas de sono.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Trabalhadores; Saúde mental; Transtorno de

ansiedade.

PREVALENCE OF ANXIETY IN WORKERS OF THE PIAUÍ SPORTS FOUNDATION - FUNDESPI

ABSTRACT: Anxiety is a feeling of unpleasant emotion that characterizes symptoms of muscle tension and apprehension. According to physical factors, they are characterized by a high rate of elevation in activation of the autonomic nervous system, and in relation to motor factors, which simply imply with maladaptation of behavior. The objective of this study was to evaluate the anxiety level in workers of the PiauÍ Sports Foundation located in the city of Teresina. This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach developed with 39 workers. Data collection took place in October 2019, after approval by the Research Ethics Committee. For this stage, two instruments were used: sociodemographic questionnaire on work activity and life habits and the Beck Anxiety Inventory. After collection the data were tabulated in the Excel program and arranged in tables and graphs. As a result, it was found that workers in administrative sectors show significant percentages of anxiety with emphasis on the mild type of mental disorder. The presence of these disorders among workers was directly associated with such factors as: stimulant drink consumption, casual practice of physical activity and few hours of sleep.

KEYWORDS: Anxiety; Workers; Mental health; Anxiety disorder.

1 | INTRODUÇÃO

No século XIX as primeiras descrições da ansiedade eram definidas como uma disfunção mental, sendo caracterizada com reações físicas e síndrome relacionada a emoções. Mas durante os anos 50 foram relatados sintomas do que hoje os indivíduos conhecem como síndrome do pânico, e no ano de 1880 sintomas que tinham ligação ao transtorno obsessivo compulsivo (BALESTRIERI *et al.*, 2010).

A ansiedade é uma sensação de emoção desagradável que caracterizam sintomas de tensão muscular e apreensão. De acordo com os fatores físicos, eles estão caracterizados por um alto índice de elevação na ativação do sistema nervoso autônomo (SNA), e em relação aos fatores motores, que implicam simplesmente com a mal adaptação de comportamento (TORRENTS *et al.*, 2013).

De acordo com os transtornos de ansiedade eles estão classificados em 5 tipos; (TAG) transtorno de ansiedade generalizada, (TOC) transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de ansiedade social, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno de estresse pós traumático, segundo a American Psychiatric Association (JADOON *et al.*, 2010).

Existem várias teorias biológicas, mas algumas delas tentam explicar a gênese dos transtornos ansiosos pelos neurotransmissores que obviamente chegam a

causar alterações no Sistema Nervoso Central (QUINTÃO; DELGADO; PIETRO, 2013). Os três sistemas de neurotransmissores incluídos nos processos ansiosos são; serotoninérgico, gabaérgico e noradrenérgico, já que as áreas afetadas são o tronco cefálico, ponte, mesencéfalo, sistema límbico e córtex.

O Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade no mundo, com estimativas de que 9,3 % dos brasileiros possuem algum tipo de transtorno de ansiedade. Vale ressaltar alguns principais sintomas relacionados aos indivíduos que sofrem de ansiedade, como; inquietação, tensão muscular, dificuldade de concentração, palpitações, sudorese e distúrbios do sono (SALES; SILVA, 2012).

Este estudo tem como objetivo determinar a prevalência de ansiedade em trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí-FUNDESPI, determinar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí, identificar sinais de ansiedade entre trabalhadores através do inventário de Beck, detectar possíveis graus de ansiedade entre os trabalhadores, correlacionar níveis de ansiedade com fatores como o uso de medicamentos, consumo de bebidas estimulantes e horas de sono.

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Foi realizado um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa foi adequada à realização deste trabalho pelo fato do seu objetivo de pesquisa ser um fenômeno mensurável.

Um estudo quantitativo se efetua com toda informação numérica resultante da investigação, que se apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e gráficos (MARCONI; LAKATOS, 2011).

2.2 Cenário e Período da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Fundação dos Esportes do Piauí-FUNDESPI, localizada no município de Teresina-PI. Esta cidade tem área territorial de 1.392km², distante 342km do litoral. Teresina tem uma população de aproximadamente 814.230 habitantes (IBGE, 2010).

A Fundação dos Esportes do Piauí-FUNDESPI está localizada na avenida Pedro Freitas, bloco G, 2º andar, centro administrativo, CEP: 64.018-900, Teresina-PI.

A escolha desta instituição deveu-se ao fato de possuir um número razoável de setores, dividindo-se em: gabinete, jurídico, desporto, protocolo, núcleo, engenharia, financeiro e comissão permanente de licitação.

2.3 Coleta de Dados

Foram aplicadas duas ferramentas: um questionário semiestruturado contendo questões relativas ao tema do estudo e dados de saúde dos participantes referentes a: diagnóstico da doença, utilização de medicamentos de uso contínuo e indutores ou depressores do sistema nervoso central, hábitos de vida (tabagismo, etilismo e atividade física), horas diárias de sono e qualidade do sono (APÊNDICE II) e a outra ferramenta é o *Beck Anxiety Inventory* (BAI) – Inventário de Ansiedade de Beck (ANEXO).

O inventário é autoaplicável e possui 21 perguntas, sendo considerado um bom instrumento psicométrico para detecção de ansiedade.

As perguntas são de múltipla escolha, sendo cada uma delas como um escore associado: Absolutamente não (0); Ligeiramente (1); Moderadamente (2) e Gravemente (3). A soma dos escores varia entre 0 e 63 pontos; sendo classificados na faixa de perfil ansioso da seguinte forma: 0 a 7 (Mínimo); 8 a 15 (Suave); 16 a 25 (Moderado) e 26 a 63 (Grave).

Os participantes do estudo foram convidados e esclarecidos em seus devidos setores quanto ao conteúdo e a finalidade da pesquisa, sendo solicitados a lerem atentamente o instrumento da coleta e responder as perguntas. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2019.

2.4 População e Amostra

Os participantes da pesquisa foram os trabalhadores regularmente contratados pela FUNDESPI; sendo que a Fundação possui 90 trabalhadores contratados no momento.

A amostra da pesquisa foi composta por 39 trabalhadores, total de pessoas que estavam presentes no local.

2.4.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa os trabalhadores com idade mínima de 18 anos, devidamente contratados pela FUNDESPI no período do momento da coleta dos dados e que estavam exercendo seu ofício, e aceitaram participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE I).

2.4.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos trabalhadores que já tenham diagnóstico de algum tipo de transtorno de ansiedade, que deixaram de responder alguma pergunta do questionário e os trabalhadores que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e

esclarecido (TCLE) (APÊNDICE I)

2.5 Análise e Organização de Dados

Os dados foram analisados, os mesmos foram armazenados em planilha do programa Microsoft Office Excel for Windows e dispostos em tabelas e gráficos.

2.6 Aspéctos Éticos e Legais

O projeto foi enviado a Plataforma Brasil e daí direcionado para a análise de um comitê de ética (CEP) conforme disponibilizou-se. CAAE: 20303319.6.0000.5512 e número de parecer 3.604.971. O pesquisador responsável e participante, isto é, orientador e orientando, respectivamente, comprometeram-se com as normas preconizadas pela resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares.

2.7 Riscos e Benefícios

A pesquisa pôde trazer algum risco considerado como mínimo, caso os participantes se sentissem constrangidos durante a coleta das informações contidas no questionário. Se, porventura, algo do tipo acontecer, para minimizar esses riscos, os mesmos foram tranquilizados de que a pesquisa não visa expô-los a situações vexatórias e nem lhes causar estado de sobressalto ou mesmo ansiedade, essa atividade foi feita em ambiente confortável e privado o que o deixou à vontade para responder, sem pressão, a todas as perguntas, os objetivos do estudo foram esclarecidos e os mesmos puderam parar a entrevista e recomeçar no instante oportuno. Foi também garantida a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas. Depois de preenchidos, os questionários foram guardados em embalagens que garantam o anonimato de cada participante.

A pesquisa pôde trazer benefício direto à empresa, pois objetivou-se nesse estudo identificar a presença de estado ansioso entre eles que, de alguma forma, esteja interferindo no desempenho das atividades. Uma vez concluído, conseguinte a coleta de dados a amostra subsidiou a fundação para a criação de políticas internas de combate a ansiedade, a intenção foi auxiliar a implementação das ações voltadas ao atendimento do trabalhador para que ele tenha a autonomia de bem gerenciar suas emoções e melhorar seu desempenho no trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos trabalhadores apresenta idade entre 21-30 anos (54%), maior parte do gênero masculino com (59%). A renda familiar prevalente é de 2 a 4 salários mínimo. Possuem em média 6 horas de sono (44%). Maior número não possui

doenças crônicas (90%) e praticam atividade física ocasionalmente (38%), consumo de bebidas estimulantes ocasionalmente (62%), o mais não utilizam medicamentos para ansiedade (72%), em geral os trabalhadores se acham ansiosos (69%).

VARIÁVEL	N	PORCENTAGEM
AMOSTRA	39	100%
FAIXA ETÁRIA		
18-20 ANOS	3	8%
21-30 ANOS	21	54%
31-40 ANOS	6	15%
41-50 ANOS	6	15%
> 50 ANOS	3	8%
GÊNERO		
MASCULINO	23	59%
FEMININO	16	41%
RENDA FAMILIAR		
ATÉ 1 SM	4	10%
DE 2 A 4 SM	23	59%
DE 5 A 7 SM	5	13%
> DE 8 SM	7	18%
HORAS DE SONO		
MENOS DE 6 HRS	10	25%
6 HRS	17	44%
7 HRS OU MAIS	12	31%
DOENÇAS CRÔNICAS		
SIM	4	90%
NÃO	35	10%
PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICA		
DE JEITO NENHUM	12	31%
OCASIONALMENTE	15	38%
COM FREQUÊNCIA	12	31%
CONSUMO DE BEBIDAS ESTIMULANTES		
DE JEITO NENHUM	9	23%
OCASIONALMENTE	24	62%
COM FREQUÊNCIA	6	15%
FEZ USO DE MEDICAMENTOS PARA ANSIEDADE		
SIM	11	28%
NÃO	28	72%
VOCÊ SE ACHA UMA PESSOA ANSIOSA		
SIM	27	69%
NÃO	12	31%

Tabela 3. Características sociodemográficas e laboratoriais dos trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI, 2019.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Para Fernandes e colaboradores (2018), na população em geral, um indivíduo é mais propenso a desenvolver transtornos de ansiedade aos 21 anos de idade.

Esses resultados de TAs têm sido associados a consequências negativas, como incapacidade funcional, comportamento de risco, abuso e dependência de substâncias, além de afastamento laboral. Esse transtorno mental está relacionado a fatores sociais, familiares, deficiências financeiras, interpessoais e profissionais.

Galvão e colaboradores (2017), afirmam que pessoas que apresentam uma péssima qualidade de sono apresentam um maior risco para desenvolver transtornos mentais como a ansiedade. Também, o consumo excessivo de bebidas estimulantes traz consequências negativas para a saúde física como: câncer, diabetes, erosões no sistema digestório e consequências psíquicas como a depressão podendo levar ao suicídio.

Existem profissões reconhecidas como sendo as mais estressantes e conseqüentemente mais afetadas por doenças laborais como: operador de telemarketing, bancário, operário e médico. Inserindo no atual contexto social, o consumo de medicamentos para ansiedade está entre os fármacos mais consumidos no país nos últimos anos onde há disseminação de maior competitividade, exigências e maior alcance da mídia. Onde vive-se uma época em que se acredita em que a felicidade deveria ser eterna sem ao menos passar por momentos de angústia e sofrimento. (PICHETH; ICHIKAWA, 2015).

É válido mencionar que a maioria dos entrevistados neste estudo não fazem ou fizeram uso de medicamentos para ansiedade.

HORAS DE SONO	N	CLASSIFICAÇÃO DA ANSIEDADE	PORCENTAGEM
MENOS DE 6 HRS	5	Mínimo	13%
	4	Suave	10%
	1	Moderado	3%
	0	Grave	0%
6 HRS	8	Mínimo	21%
	6	Suave	15%
	2	Moderado	5%
	1	Grave	3%
7 HRS OU MAIS	6	Mínimo	15%
	4	Suave	10%
	2	Moderado	5%
	0	Grave	0%

Tabela 4. Prevalência da ansiedade relacionada com as horas de sono dos trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI, 2019.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Segundo o resultado encontrado na Tabela 2, os trabalhadores que tem o sono menos que 6 horas em sua maioria se classifica com grau de ansiedade mínimo (13%). Trabalhadores que dormem 6 horas de sono em seu maior número se

classificam com grau de ansiedade suave (15%), e trabalhadores que dormem 7 horas de sono ou mais se classificam com grau de ansiedade mínimo (15%).

De acordo com Moura e colaboradores (2018), seu estudo mostra a ocorrência da associação entre sintomas ansiosos, qualidade do sono dos trabalhadores, e uso de medicamentos. E isso afirmou-se que a presença de ansiedade em trabalhadores está diretamente ligada a alguns fatores tais como dificuldade para dormir ou poucas horas de sono, que corrobora com os achados deste estudo.

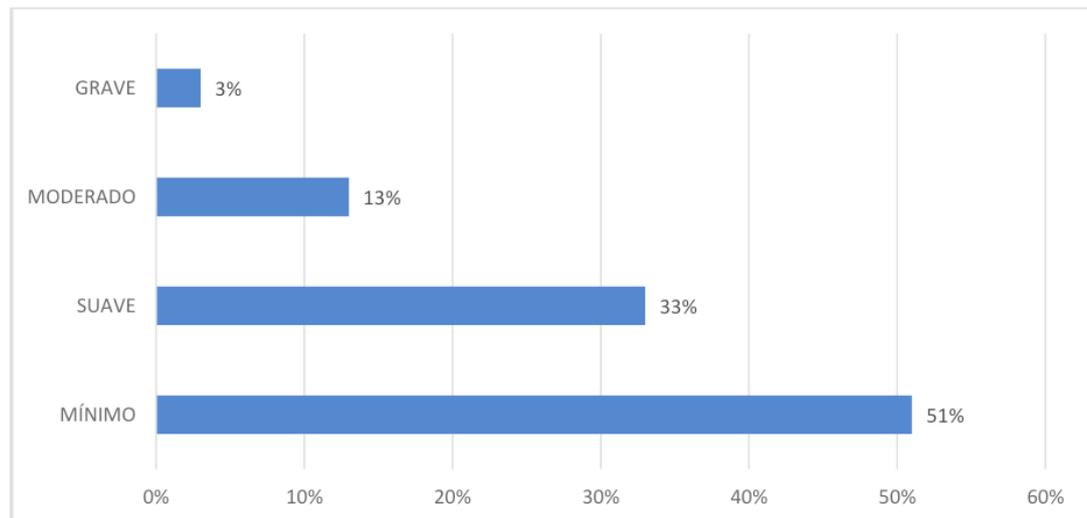


Gráfico 1. Identificação da ansiedade dos trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI, 2019.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Segundo os resultados encontrados no gráfico 1, mostram que 3% dos trabalhadores possuem ansiedade grave, 13% ansiedade moderada, 33% ansiedade suave, 51% ansiedade mínima.

Ribeiro (2009) afirma que com os avanços o ambiente de trabalho estão se tornando cada vez mais tensos, provocando tensões sobre a produtividade que atinge diretamente no trabalhador colocando sua saúde tanto física como mental em risco. O estresse causado pelas condições laborais gera fatores negativos sobre a saúde física e mental do trabalhador instituindo-se um importante fator de risco para transtornos mentais.

Diante da apuração deste estudo realizado em trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí, alcançou-se um total de 49% de ansiedade entre suave a grave nos trabalhadores presentes

4 | CONCLUSÃO

Neste trabalho concluiu-se que trabalhadores de setores administrativos apresentam percentuais expressivos de ansiedade com ênfase para o tipo suave

deste transtorno mental.

A presença destes distúrbios entre os trabalhadores mostrou-se de modo direto associada a tais fatores como: consumo de bebidas estimulantes, prática casualmente de atividade física e poucas horas de sono.

Visto que o trabalhador passa muito tempo em seu ambiente de ofício, sob pressão, muitas vezes não há folgas para o descanso mental e físico. Dessa forma salienta a importância de estabelecer medidas voltadas para a minimização dos fatores citados como um plano de cuidado para transtornos mentais em trabalhadores de setores administrativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C; MARTINS, E.M; ALARCON, R.T. Aplicação da terapia cognitivo-comportamental em grupo na ansiedade. **Ver.bras.ter. cogn**, v.11, n.1, 2015.

BARBOSA.E.G.; SILVA.E.A.M.; Fisioterapia na saúde mental: Uma revisão de literatura. **Revista Saúde Física & Mental-UNIABEU**, v.3 n.2 Agosto-Dezembro 2013.

DITZ, C.P et al. A terapia cognitivo-comportamental em grupo no transtorno de ansiedade social. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.15, n.3, 2015.

FERNANDES, M.A et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, supl.5 Brasília 2018.

FILIPPON, J.G; KANTORSKI, L.P; SAEKI, T. Democracia e conquista: saúde mental como política pública municipal. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. V.25, n.1, p.187-208, 2015.

FILHO, A.J.A et al. Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**, n.4, 2015.

GALVÃO, ANA et al. Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool. **Revista portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Porto, n. spe5, p. 8-12, ago. 2017.

GUIMARÃES, A.M.V et al. Transtorno de ansiedade: Um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v.3, n.1, p.115-128, 2015.

JADOON, N.A et al. Anxiety and depression among medical students: a cross-sectional study. **JPMA Parkistan med assoc**, v.60, n.8, p.699-702, 2010.

JUNIOR, J.M.P et al. Apolítica de saúde mental no contexto do hospital psiquiátrico: desafios e perspectivas. **Escola Anna Nery**, v.20, n.1, 2016.

LANTYER, A.S et al. Ansiedade e Qualidade de vida entre Estudantes universitários Ingressantes: Avaliação e intervenção. **Ver. Bras.de Ter. Comp. Cogn**, v.23, n.2, p.4-19.

MACHADO, M.B et al. Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. **J Bras Psiquiatr**, v.65, n.1, p.28-35, 2016

MENEZES, A; DIAS, N.M; SEABRA, A.G. Disfunção executiva no transtorno obsessivo-compulsivo e na síndrome de Tourette. **Cuad. Neuropsicol**, v.5, n.1, pp.49-65, 2011.

- MOURA, A et al. Fatores associados à ansiedade entre profissionais de atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde mental**, n.19. Porto jun. 2018.
- PAULI, K; CAMPOS, R. A inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional do centro de atenção psicossocial. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**, v.5, n.1, 2016.
- PICHETH, S.F; ICHIKAWA, E.Y. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por bancários: Um estudo de representações sociais. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 10(2) São Paulo Del-Rei, junho-dezembro 2015.
- QUINTÃO, S; DELGADO, A.R; PIETRO,G. Validity study of the back anxiety inventory (Portuguese version) by the Rash Rating Scale Model. **Psicol Reflex Crit**, v.26, n.2, p.305-310, 2013.
- RIBEIRO, J et al. Saúde mental de trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e estruturas metálicas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde mental Álcool de Drogas**, v.5, n.1 Ribeirão Preto fev. 2009.
- SALES, L.F; SILVA, M.J.P. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. **ACTA Paul Enferm**, v.25, n.2, p.238-242, 2012.
- SARAIVA, R.S.P; SANTOS ,W.A; SOUSA,S.F. A história da saúde mental no Brasil: considerações e desafios. 2017.
- SILVA, N.P. SAÚDE MENTAL E AS RELAÇÕES DE TRABALHO: como a ansiedade influencia o comportamento humano no ambiente de trabalho. **Interfaces de saberes** , v.14, n.1, 2015.
- SILVA, S.B; PEDRÃO, L.J; MIASSO, A.I. O impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. **Rev. Eletrônica Saúde mental Álcool Drog.** (Ed. Port.) vol.8, n.1, Ribeirão Preto abr. 2012.
- SOUSA, C.R; PADOVANI, R.C. Supervisão em terapias cognitivo-comportamentais: Trilhando outros caminhos além do serviço escola. **Psico-USF**, v.20, n.3. 2015.
- TORRENTS, R et al. Ansiedad en cuidados médicos. Una mirada do modelo de Mishel. **Index Enferm**, v.22, n.1, p.60-64, 2013.
- VASCONCELOS, J.R.O, LOBO, A.P.S; NETO, V.L.M. Risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas no tratamento de ansiedade generalizada. **J. bras. Psiquiatr**, v.64, n.4, 2015.
- VIANNA, R.R.A.B; CAMPOS, A.A; FERNANDEZ; J.L. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.5, n.1, 2009.
- ZUARDI, A.W. Características básicas no transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)** v.50, p.51-55, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0